



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN

50  
1956  
2006  
anos



**UM BOSQUE NO JARDIM GULBENKIAN**

**FÓRUM GULBENKIAN IMIGRAÇÃO**  
CONFERÊNCIAS, WORKSHOPS, LIVROS, ESPECTÁCULOS E EXPOSIÇÕES



Teresa Vilalva, Elísio Summavielle, Ana Tostões, Manuel Costa Cabral, Emílio Rui Vilar e Teresa Gouveia na inauguração da exposição.

## SEDE E MUSEU GULBENKIAN A ARQUITECTURA DOS ANOS 60 INAUGURADA NA FUNDAÇÃO

**S**ede e Museu Gulbenkian. A arquitectura dos anos 60 é a exposição que desde o dia 16 de Março ocupa a Sala de Exposições Temporárias da sede, a terceira e última de um ciclo dedicado à sede e jardins da Fundação e à sua importância para a história do *design*, do paisagismo e da arquitectura nacionais. Organizada pelo Serviço de Belas-Artes, resulta de um profundo trabalho de investigação, conduzido pela comissária Ana Tostões, que documenta a história dos edifícios e os projectos concorrentes, as várias fases de criação do projecto vencedor, a sua construção, até à inauguração, ocorrida em 1969. Filmes, vídeos, fotografias, maquetas e intervenções artísticas animam a mostra, dedicada a esta obra maior da arquitectura portuguesa, exemplar no modo como se insere harmoniosamente no jardim envolvente, constituindo com ele um todo indissociável. Alberto Pessoa, Pedro Cid e Ruy d'Atouguia foram os arquitectos do complexo de edifícios concebidos em profunda sintonia com os arquitectos paisagistas António Viana Barreto e Gonçalo Ribeiro Telles. A modernidade da obra nascida desta feliz colaboração reflecte, nas palavras da comissária, "a imagem de prestígio e inovação da própria Fundação". Esta exposição está aberta ao público até ao dia 4 de Junho e tem um programa de visitas e conversas com a colaboração dos Serviços Educativos do Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão (CAMJAP) e do Museu Calouste Gulbenkian. No dia 1 de Abril, sábado, às 16h00, o CAMJAP propõe uma conversa em torno do edifício Gulbenkian com os arquitectos Manuel Graça Dias e Michel Toussaint; no dia 29 de Abril, sábado, às 15h00, Carlos Carrilho orienta uma visita guiada à exposição. Em colaboração com o Museu Calouste Gulbenkian está também prevista uma série de visitas comentadas, para o público em geral, cujo programa se apresenta na página seguinte. Estas visitas partem do espaço da exposição, terminando nas galerias do Museu. ■



# SEDE E MUSEU GULBENKIAN A ARQUITECTURA DOS ANOS 60 SONHAR E CONSTRUIR O MUSEU

VISITAS/CONVERSAS DURANTE A SEMANA

**2 DE MAIO, TERÇA, 15H00**

Maria do Rosário Azevedo

**3 DE MAIO, QUARTA, 15H00**

Isabel Oliveira e Silva

**4 DE MAIO, QUINTA, 15H00**

Maria do Rosário Azevedo

**9 DE MAIO, TERÇA, 15H00**

Maria do Rosário Azevedo

**10 DE MAIO, QUARTA, 15H00**

Isabel Oliveira e Silva

**11 DE MAIO, QUINTA, 15H00**

Maria do Rosário Azevedo

**13 DE MAIO, SÁBADO, 11H00**

Maria Deolinda Cerqueira

**16 DE MAIO, TERÇA, 15H00**

Isabel Oliveira e Silva

**17 DE MAIO, QUARTA, 15H00**

Maria do Rosário Azevedo

**23 DE MAIO, TERÇA, 15H00**

Maria do Rosário Azevedo

**24 DE MAIO, QUARTA, 15H00**

Isabel Oliveira e Silva

**25 DE MAIO, QUINTA, 15H00**

Maria do Rosário Azevedo

**27 DE MAIO, SÁBADO, 11H00**

Maria Deolinda Cerqueira

## MARCAÇÕES/INFORMAÇÕES

### SERVIÇO EDUCATIVO

#### DO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

Telefones: 21 782 34 55 / 56 / 57

(Segunda-feira de preferência,  
das 10h00 às 13h00 e das 14h30 às 17h00)

Fax: 21 782 30 32

e-mails: isilva@gulbenkian.pt;

mrazevedo@gulbenkian.pt;

dcerqueira@gulbenkian.pt

## ÍNDICE

### PRESIDÊNCIA / ADMINISTRAÇÃO

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO SEDE E MUSEU GULBENKIAN – A ARQUITECTURA DOS ANOS 60.....	2
INAUGURAÇÃO DO MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA – ESTAÇÃO DA LUZ.....	4
EMÍLIO RUI VILAR CONDECORADO PELO GOVERNO DE ITÁLIA .....	4
FERNANDO GIL, 1937-2006 .....	4

### ACTUALIDADE NA FUNDAÇÃO

A ARTE DO LIVRO NA COLECCÃO CALOUSTE GULBENKIAN EM ISTAMBUL.....	5
EXPOSIÇÃO JOÃO QUEIROZ, PINTURA .....	6
FUNDAÇÃO EDITA LIVRO SOBRE INSTRUMENTOS PORTUGUESES DO SÉCULO XVIII.....	7
REMODELAÇÃO DO JARDIM GULBENKIAN .....	8
A CIÊNCIA E A CIDADE.....	9
FÓRUM GULBENKIAN DE SAÚDE .....	10

### DESTAQUE

FÓRUM GULBENKIAN IMIGRAÇÃO .....	11
----------------------------------	----

### PARA OS MAIS NOVOS

FÉRIAS DA PÁSCOA NA FUNDAÇÃO.....	15
-----------------------------------	----

### UM ROSTO DAS FINANÇAS

MANUEL ADELINO.....	16
---------------------	----

### UM ROSTO DA ARQUITECTURA

RICARDO VASCONCELOS.....	17
--------------------------	----

### UMA OBRA DO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

DÍPTICO COM CENAS DA VIDA E PAIXÃO DE CRISTO.....	18
---	----

### UMA OBRA DO CAMJAP

GAËTAN, A ARTE DA FUGA I – LA CHAMBRE VERTE.....	19
--	----

### UMA OBRA DA BIBLIOTECA DE ARTE

CAMPAIGNS OF THE BRITISH ARMY IN PORTUGAL, UNDER THE COMMAND OF GENERAL THE EARL OF WELLINGTON.....	20
--	----

AGENDA .....	21
--------------	----

PUBLICAÇÕES .....	23
-------------------	----

MEMÓRIA .....	24
---------------	----

### NEWSLETTER Nº 72. ABRIL. 2006

ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação  
da Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna, 45 A – 1067-001 Lisboa, tel. 21 782 30 00, fax 21 782 30 27  
info@gulbenkian.pt, www.gulbenkian.pt

#### COLABORAM NESTE NÚMERO

Ana Barata [Uma Obra da Biblioteca de Arte] | Ana Tostões [Sede e Museu Calouste Gulbenkian]  
Leonor Nazaré [Uma Obra do CAMJAP] | Maria Rosa Figueirido [Uma Obra do Museu Gulbenkian]

FOTOGRAFIA Nuno Vieira

REVISÃO DE TEXTO Rita Veiga

DESIGN José Teófilo Duarte | Eva Monteiro [DDLX]

IMPRESSÃO Euroscanner

TRAGEM 8000 exemplares

# MUSEU DE LÍNGUA PORTUGUESA ABRE EM SÃO PAULO



Gilberto Gil, ministro da Cultura do Brasil na cerimônia de inauguração do museu na presença, entre outros, de Geraldo Alckmin, governador do Estado de São Paulo, Fernando Henrique Cardoso, José Roberto Marinho, António Carmona Rodrigues e Emílio Rui Vilar.

Criado com o objectivo de difundir, valorizar e celebrar a língua portuguesa em todas as suas formas de expressão, foi inaugurado em São Paulo, Brasil, no passado dia 20 de Março, o Museu da Língua Portuguesa. Instalado no edifício da centenária Estação da Luz, local de passagem diária de cerca de 300 mil pessoas, trata-se de um museu virtual virado para o grande público. O projecto é uma iniciativa da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo e da Fundação Roberto Marinho, com o apoio de várias instituições públicas e privadas brasileiras. A Fundação Calouste Gulbenkian associou-se a este projecto, viabilizando a concepção e montagem de um portal de língua portuguesa que reúne uma vasta documentação da língua falada e escrita em Portugal, no Brasil, em Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Timor-Leste. Emílio Rui Vilar, presidente da Fundação, esteve presente na inauguração, bem como a ministra da Cultura, Isabel Pires de Lima, o presidente da Câmara de Lisboa, António Carmona Rodrigues, e o director da Biblioteca Nacional, Jorge Couto. ■

## EMÍLIO RUI VILAR CONDECORADO PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE ITÁLIA

Emílio Rui Vilar foi condecorado pelo Presidente da República de Itália com o grau de Grande Oficial da Ordem da Estrela da Solidariedade. O presidente da Fundação recebeu a distinção das mãos do embaixador Emilio Barbarani no passado dia 17 de Março, no Palácio Pombeiro, no decorrer de um

almoço em que esteve presente o secretário de Estado da Cultura, Mário Vieira de Carvalho, o director do Teatro Nacional de São Carlos, Paolo Pinamonti, o presidente da Culturgest, Manuel José Vaz, o escritor José Saramago e o compositor Azio Corghi, os dois últimos autores da ópera *Il Dissoluto Assolto*, estreada essa semana. ■

Fernando Gil marcou como poucos o pensamento filosófico nacional no século XX. Autor de uma obra profunda e singular, morreu no dia 19 de Março, em Paris. À Fundação Calouste Gulbenkian deu também o seu contributo, em várias ocasiões. Em Outubro de 2004 e de 2005, concebeu as conferências anuais da Fundação, promovidas pelo Gabinete do presidente, sobre, respectivamente, *As Novas Fronteiras da Europa – o Alargamento da União: Desafios e Consequências* e sobre *Terrorismo e Relações Internacionais*. Também a Fernando Gil se deve o projecto da conferência internacional *Que Valores para este Tempo?* que terá lugar em Outubro próximo. ■

## FERNANDO GIL 1937-2006





O Gulistan (O roseiral) e o Bustan (O jardim) de Sa'di, Pérsia, Chiraz, 1536-1537, período safávida.

## ARTE DO LIVRO DA COLEÇÃO GULBENKIAN EM EXPOSIÇÃO EM ISTAMBUL

Quase oito séculos de história da arte do livro vão estar patentes entre 14 de Abril e 28 de Maio em Istambul, no Museu da Fundação Sakip Sabancı, oferecendo uma visão global da biblioteca de Calouste Gulbenkian, reunida entre 1899 e 1955, ano da morte do Coleccionador. Intitulada *A Arte do Livro do Oriente ao Ocidente*.

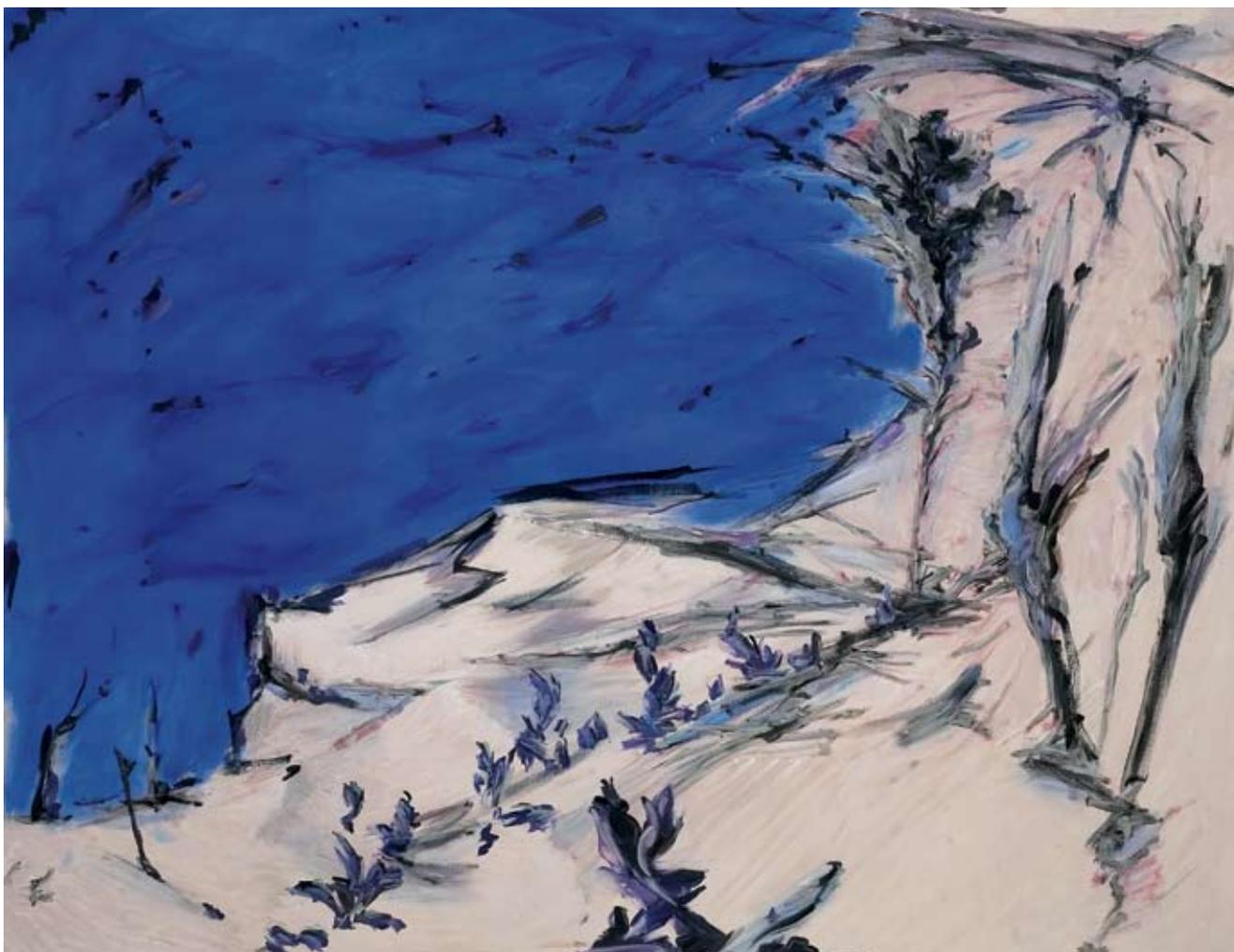
*Obras-primas da colecção Calouste Gulbenkian. Memórias do mundo otomano*, a exposição apresenta 75 dos mais preciosos livros que Calouste Gulbenkian reuniu ao longo da vida. Depois da Turquia, as obras voltam ao Museu Calouste Gulbenkian, onde vão estar expostas a partir de dia 18 de Julho, para integrarem as comemorações do cinquentenário da Fundação.

Esta é a primeira exposição dedicada a Calouste Gulbenkian como bibliófilo, resultante da selecção feita pelas conservadoras do Museu Manuela Fidalgo e Maria Queiroz Ribeiro. Considerando o destino da mostra, foram também integradas algumas peças de cerâmica e têxteis provenientes da Turquia, relacionando-as com as

origens do Coleccionador que, recorde-se, nasceu em Üsküdar, perto de Istambul.

*A Arte do Livro do Oriente ao Ocidente* convida, em seis secções, a uma viagem intimista pelos livros religiosos europeus da Idade Média, entre obras-primas da iluminura, também do mundo islâmico, a que se sucedem manuscritos orientais e livros dos séculos XVI a XVIII impressos em Itália e em França. Do século XVIII e XIX, encontram-se ainda volumes executados em Paris, com ilustrações originais de artistas como Boucher e Renoir, entre outros. A exposição culmina com encadernações e ilustrações francesas realizadas nas três primeiras décadas do século passado.

Nesta franja temporal, *A Arte do Livro do Oriente ao Ocidente* testemunha a diversidade estética dos diferentes centros onde os livros expostos foram concebidos. Uma oportunidade rara, já que a fragilidade dos materiais de que são feitos os livros, só permite a sua apresentação por curtos períodos de tempo. ■



Sem título, 2005/6, óleo s/ tela.

## JOÃO QUEIROZ PINTURA

O Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão (CAMJAP) vai apresentar, a partir de 12 de Abril, um conjunto de seis pinturas inéditas de João Queiroz, que reflectem várias faces da sua relação com o acto de pintar. São seis grandes paisagens concebidas para esta exposição, que sugerem através da cor, matéria, luz e composição, as diversas possibilidades de apresentação, objectivação e individuação, implicadas na presença do olhar perante a Natureza. Como refere Jorge Molder no catálogo da exposição “são campos de cor onde se inscrevem traços (pincladas, para usar maior precisão), aparentemente de aplicação súbita e espontânea, como se se tratasse de estudos de dimensão pouco usual. Como se o artista procurasse através da rapidez da execução afastar as inevitáveis marcas de uma pintura plena de saber, reflexão e tempo. Estes traços insinuam horizontes, mesmo algumas irrupções de possíveis céus, rochedos, declives, passagens

e outros acidentes de terreno e ainda algumas vegetações. As cores não correspondem ao pantone natural e as formas como se disse são insinuadas ou abreviadas.” Ainda nas palavras do director do CAMJAP, torna-se difícil evitar falar de beleza a propósito destas pinturas, “topo cada vez mais incómodo para a arte dos nossos dias”, mas o lado poderoso destas pinturas, “a forma como nos forçam a ser por elas atraídos, o carácter quase mágico desse fascínio ou dominação, aconselham, pelo menos, a conservar o tema da beleza, mesmo que seja apenas como um post-it que não podemos afastar do nosso olhar.” ■

CAMJAP

Galeria de Exposições Temporárias

12 de Abril a 18 de Junho

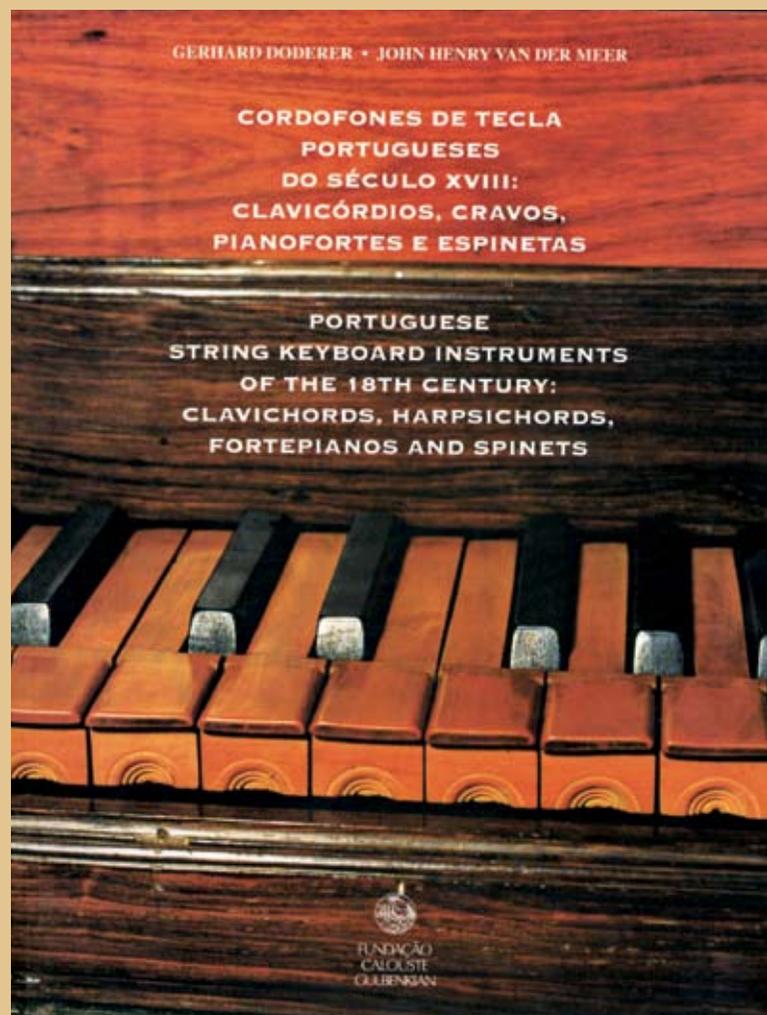
Entrada livre

Visita guiada: 22, sábado, às 15h00, por Ana Filipa Candeias

# INSTRUMENTOS PORTUGUESES DO SÉCULO XVIII

## NOVA EDIÇÃO DO SERVIÇO DE MÚSICA

**A** caba de ser editada pelo Serviço de Música a obra *Cordofones de Teclas Portugueses do Século XVIII: Clavicórdios, Cravos, Pianofortes e Espineta*, da autoria de Gerhard Doderer, catedrático de Ciências Musicais da Universidade Nova de Lisboa, e de John Henry van der Meer, antigo director do Museu Instrumental da Haia. Trata-se de um levantamento exaustivo dos instrumentos de tecla de fabrico português setecentista que chegaram aos nossos dias (com excepção dos órgãos) e que se encontram dispersos por colecções públicas e privadas, não só em Portugal como no estrangeiro. No século XVIII e até ao período das invasões francesas, assistiu-se, em Portugal, a um constante crescimento do uso de instrumentos de tecla, quer como consequência do alargamento do circuito musical profissional, quer pelo fenómeno avassalador de um novo modelo europeu de sociabilidade urbana que fez do salão doméstico um importante espaço de prática musical amadora. Uma parte do abastecimento



deste duplo circuito fez-se pela importação de instrumentos de fabricantes internacionais de prestígio, mas, ao mesmo tempo, desenvolveu-se no país uma tradição de construção local de grande qualidade, que depressa adquiriu características identitárias, à mão de artesãos portugueses como os irmãos Manuel e Joaquim José Antunes ou como José Calisto, e de estrangeiros estabelecidos em Lisboa, como o alemão Bostem e o flamengo Van Casteel. Os instrumentos assim fabricados compreendiam o cravo, instrumento dominante no salão setecentista, o novo pianoforte (designado por vezes como “cravo de martelos”) e o clavicórdio, instrumento de pequena sonoridade destinado muito em especial à prática individual privada. O trabalho de Doderer e Van der Meer passa agora a constituir a referência indispensável para o estudo deste fabrico instrumental português do final do Antigo Regime, no contexto da produção europeia da mesma época. ■

# UM BOSQUE NO JARDIM GULBENKIAN

A zona recém-remodelada do Jardim Gulbenkian, a ponte, projectada para ser um espaço por onde andar e descansar no meio da sombra, recria o imaginário de um bosque, a partir de um conjunto de lódeões. A nova estrutura verde, com cerca de 1,5 km<sup>2</sup>, está a ser construída desde Junho de 2005, através da plantação de um elenco seleccionado de herbáceas e de arbustos. A água, sempre presente no projecto inicial do jardim, da autoria de Gonçalo Ribeiro Telles, também responsável pela remodelação em curso, pontua o espaço com pequenos charcos circulares. Uma opção que, como afirma o arquitecto paisagista João Mateus, coordenador da intervenção, permite “actuar esteticamente, ecologicamente e amenizar a temperatura”. Além da cobertura do pavimento que facilita o percurso, foram ainda instalados bancos para melhor usufruto das cores e da frescura do local.

Segundo João Mateus, este não é, porém, um trabalho acabado, é “uma obra viva, em crescimento, que o tempo há-de esculpir”. O processo de remodelação estender-se-á agora à zona do lago.

O jardim está todos os dias aberto ao público, mas, de terça a sexta-feira, há visitas guiadas para grupos entre as 10 e as 18 horas, mediante reserva. ■





Eduardo Barroso durante a sua intervenção, com Alberto Vasconcelos e Claudia Borges.

## FÓRUM GULBENKIAN DE SAÚDE

### MÉDICOS E JORNALISTAS: DIVERGÊNCIAS E APROXIMAÇÕES

No dia 14 de Março, o Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian acolheu o debate sobre as relações entre *Médicos e Comunicação Social*, inserida no II Ciclo do Fórum Gulbenkian de Saúde 2006/7. Uma sessão marcada pelas tensões entre a prática jornalística e a prática médica, em que a nota concordante foi o bem-estar dos utentes.

A defender o ponto de vista dos médicos, em mais uma conferência sobre os Conflitos de Interesses e Medicina, que a Fundação organiza em parceria com o britânico *Royal College of Surgeons*, esteve o cirurgião Eduardo Barroso, director de serviço do Hospital Curry Cabral. O médico acusou a comunicação social de afectar a prática da medicina: “eles não entendem que os holofotes podem prejudicar a tranquilidade da actuação médica”, explicou Eduardo Barroso, arguindo que “os jornalistas gostam de sangue, mas os médicos não”. Por outro lado, Alberto Vasconcelos, jornalista do semanário *Expresso*, licenciado em Biologia e Mestre em Biologia do Desenvolvimento, procurou mostrar a importância do jornalismo de saúde, reconhecendo, contudo, o mau nível médio do que se faz nesta área em Portugal.

Coube a Cláudia Borges, a moderadora convidada das quatro conferências deste segundo ciclo, colocar na balança um tom mais optimista, dirimindo as diferenças. “Cada vez mais os meios de comunicação

passam histórias de sucesso”, destacou a jornalista.

“E, à parte das divergências”, acrescentou, “é essencial apostar na criação de pontes entre ambas as práticas, porque, quanto mais informada estiver a população, mais competentes terão de ser os médicos. E o bem-estar dos doentes é o que todos procuramos.”

Foi do contacto entre *Médicos e Doentes: A Relação e as Práticas, Ontem e Hoje* que tratou a sessão do dia 1 de Março. Nesta conferência, a primeira do segundo ciclo do Fórum Saúde, entrevistaram Roger Baird, *consultant surgeon* da Bristol Royal Infirmary, J. Fernandes e Fernandes, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa e o advogado Augusto Lopes Cardoso. Durante o mês de Abril, duas outras palestras completam o quadro do ciclo dedicado aos Conflitos de Interesses e Medicina. *Médicos e Indústria* é o tema da próxima sessão, no dia 19 de Abril, às dez da manhã, com os contributos do hematologista Fernando Leal da Costa, do médico Miguel Forte e do professor da Faculdade de Medicina do Porto, Rui Mota Cardoso. O último debate confronta *Médicos e Gestores*, no dia 27 de Abril, no mesmo horário, e conta com a participação do administrador hospitalar Manuel Delgado e do cirurgião J. M. Mendes de Almeida. Manuel Rodrigues Gomes, director do serviço de Saúde e Desenvolvimento Humano da Fundação Calouste Gulbenkian, preside ao encerramento do ciclo. ■



Ricardo Veludo, Miguel Vieira Baptista, José Vitor Malheiros e Hélder Gonçalves na primeira sessão do ciclo A Ciência e a Cidade.

## SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICA DA CASA EM **A CIÊNCIA E A CIDADE**

**A** construção e gestão de edifícios pode e deve, cada vez mais, ter em conta os recursos energéticos renováveis e o uso de sistemas racionais que permitem a poupança de energia. A necessidade foi defendida pelos participantes na conferência dedicada à casa, realizada no dia 15 de Março, primeira do ciclo A Ciência e a Cidade, organizado pelo Serviço de Ciência.

No Auditório 2 da Fundação, Hélder Gonçalves, do Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação, expôs o assunto numa palestra comentada por Ricardo Veludo, engenheiro ambiental do Instituto Superior Técnico (IST), e pelo *designer* Miguel Vieira Baptista. A moderação deste debate, bem como dos sete restantes que vão compor o ciclo, coube ao jornalista José Vitor Malheiros. Presentes estiveram também Diogo Lucena, administrador do Serviço de Ciência da Fundação, João Caraça, director, os professores Fernando Catarino, José Moura, Jorge Calado e Ana Eiró, bem como alunos da Faculdade de Arquitectura e de algumas escolas secundárias de Lisboa.

Os conferencistas foram consensuais na defesa de uma maior sustentabilidade energética para a casa. Uma preocupação importante, frisou o engenheiro Hélder Gonçalves, quando se compreende que, “em Portugal, os edifícios no seu todo, não só as casas, são responsáveis por 25% dos consumos energéticos, 60% dos quais em electricidade”. Segundo o engenheiro, para melhorar a eficiência energética, as casas devem dispor de sistemas bioclimáticos, que promovam o aquecimento ou

o arrefecimento natural do edifício, e de painéis solares para aquecer água. “A boa notícia”, avançou Hélder Gonçalves, “é que a utilização da energia solar para aquecimento de águas vai ser obrigatória nas novas construções, a partir deste Verão.” Esta medida permite aproveitar um recurso abundante no nosso país, um dos mais bem servidos da Europa, com 2200 a 3000 horas anuais de radiação solar.

A partir de 2007, quem comprar ou alugar casa vai ainda poder saber a que classe de consumo corresponde a habitação em causa, através de um certificado energético, semelhante ao que existe em frigoríficos e outros electrodomésticos.

De forma a reduzir os gastos, há outros cuidados a ter que optimizam a temperatura das casas e que não podem ser esquecidos, salientou o engenheiro: do planeamento urbano à geografia e orientação dos edifícios. Para além disto, o *designer* Miguel Vieira Baptista lembrou também que “nos rodeamos de objectos que criam uma disfunção, tapando janelas, fechando estores, ou seja, desperdiçando calor”.

A próxima conferência, sobre a mobilidade, decorre no dia 19 de Abril, às 18 horas, no Auditório 2 da Fundação. José Manuel Viegas, do Instituto Superior Técnico, Graça Carvalho, engenheira informática e de redes, da Universidade Minho, e o artista plástico Miguel Palma são os intervenientes convidados. A palestra, tal como a primeira e as seguintes do ciclo, vai ser difundida a partir de <http://live.fcn.pt/fcg/>. ■



**Evgueni Vinokourov**  
Rússia



**Lucia Elena**  
Brasil



**Milya Kikeeva**  
Rússia



**Vera Ciuboturu**  
Moldávia



**Ana Manuel**  
Angola



**Harjit Singh**  
Índia

DESTAQUE

# FÓRUM GULBENKIAN IMIGRAÇÃO

CONFERÊNCIAS, WORKSHOPS, LIVROS, ESPECTÁCULOS E EXPOSIÇÕES

**E**m ano de cinquentenário, a Fundação Calouste Gulbenkian lança um fórum em torno dos fenómenos migratórios. Até Março de 2007, debates, música, dança e cinema vão fomentar a reflexão sobre a temática. António Vitorino é o comissário da iniciativa, com a parceria estratégica do Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas, ACIME. Um primeiro passo foi já dado no dia 7 de Março, com o lançamento da versão portuguesa do Relatório da Comissão Mundial sobre as Migrações Internacionais. À data, a apresentação de *As Migrações num Mundo Interligado: Novas Linhas de Acção* esteve a cargo de Jan O. Karlsson, co-presidente da Comissão Mundial sobre as Migrações Internacionais, patrocinada pelas Nações Unidas (ver caixa).

Na cerimónia, que decorreu no Auditório 2 da Fundação, para além do presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Emílio Rui Vilar, dos administradores Isabel Mota e Eduardo Marçal Grilo, estiveram ainda presentes os ministro da Saúde, António Correia de Campos, da Administração Interna, António Costa, e da Presidência, Pedro Silva Pereira, estes últimos com os respectivos secretários de Estado, José Magalhães e José Lamego. Marcaram também presença Rui Marques, alto comissário para as Migrações e Minorias Étnicas e o director-geral do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Manuel Palos. A Fundação dá assim o seu contributo para o Debate Global sobre os movimentos de migração, promovido pela ONU e que culminará, em Setembro de 2006, com uma reunião especial da sua Assembleia Geral.



**Mohamad Iqbal**  
Paquistão



**Nicolai Ciubotaru**  
Moldávia



**Julio Tavares**  
Cabo Verde



**Nadezda Mukranova**  
Rússia



**Dzhangr Ombadikov**  
Rússia



**Ghulam Sarwar**  
Paquistão

Fotografias: Tatiana Maecdo. Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística

Estes são movimentos “que constituem um fenómeno complexo que não pode ser escamoteado”, sublinhou Emilio Rui Vilar, na sessão de abertura do Fórum Gulbenkian Imigração.

À Fundação, de acordo com os seus estatutos, cabe então “desenvolver iniciativas para compreender os fenómenos da imigração e reflectir sobre as suas implicações na nossa sociedade”, porque “há uma imagem insuficiente, distorcida ou mesmo desconhecida desta realidade”.

No entender do presidente, não é de menosprezar o papel que as diásporas podem assumir, num mundo cada vez mais multicultural, em que a via a seguir é a da promoção do interculturalismo.

#### **FENÓMENOS MIGRATÓRIOS NO TOPO DA AGENDA**

Numa altura em que o número de migrantes dispersos pelo mundo é já equivalente à população de um país como o Brasil (cerca de 200 milhões), o Fórum Gulbenkian Imigração visa, sobretudo, permitir uma avaliação serena das implicações e dos desafios deste cenário. Como explica o comissário da iniciativa, António Vitorino, o Fórum

quer dar visibilidade ao assunto “não apenas numa perspectiva de comunicação, mas com o objectivo de permitir que no final do processo haja recomendações a nível político e à sociedade portuguesa”.

Neste sentido, o Fórum culmina, em 6 e 7 Março de 2007, com a Conferência Internacional *Imigração: Oportunidade ou Ameaça?*. Na ocasião vai ser editado um caderno de propostas e recomendações, na sequência das sessões temáticas e da reflexão levada a cabo em *workshops*, ao longo de 2006, com personalidades e especialistas nacionais e estrangeiros. Do painel de relatores fazem parte Rui Pena Pires, Paula Teixeira da Cruz, Maria Lucinda Fonseca, David Justino, Fernando Luís Machado, João Peixoto e Pedro Catarino. São três os núcleos de questões em que se edifica o debate: o primeiro bloco aborda a génese dos fluxos migratórios e a temática complexa das diversas modalidades de gestão desses mesmos fluxos; o segundo é ocupado pela análise dos elementos fundamentais das políticas de acolhimento e de integração dos imigrantes nas sociedades de destino; enquanto que, num terceiro bloco, o foco se desloca para as implicações entre imigração

e desenvolvimento, no quadro das relações com os países de origem e trânsito.

Também Portugal não pode ignorar as mutações actuais, com o risco sério de falhar na integração das comunidades imigrantes, salientou António Vitorino, na abertura do fórum. De resto, a Fundação Calouste Gulbenkian tem vindo a trabalhar num projecto de reinserção sócio-profissional de médicos e enfermeiros imigrantes, tendo já integrado 105 médicos e 55 enfermeiros no Serviço Nacional de Saúde. O Projecto Geração, de intervenção no bairro da Amadora, em grupos oriundos dos PALOP, e o Programa de Desenvolvimento Comunitário K' Cidade, da Fundação ismaelita Aga Khan, são outras das apostas da Fundação Calouste Gulbenkian.

Até 2007, a Fundação prevê ainda a atribuição de subsídios a organizações não governamentais com actividades ou projectos de qualidade na área das migrações internacionais. Entretanto, vai também participar activamente na 11<sup>th</sup> International Metropolis Conference, que têm lugar em Outubro, na capital portuguesa. ■

#### **OLHARES ARTÍSTICOS PARA UMA APROXIMAÇÃO CULTURAL**

Para “negociar a integração”, há que compreender que os “imigrantes têm uma memória e expressão cultural”, assegura António Vitorino. Daí que o Fórum Gulbenkian Imigração inclua mais do que conferências, *workshops* e sessões temáticas. Está também agendada uma programação artística, concebida em colaboração com António Pinto Ribeiro, que envolve dança, música, cinema e outras artes.

O livro *Histórias de Vida de Médicos Imigrantes* é divulgado no dia 31 de Maio, num encontro e debate sobre o tema. Na sessão será discutido o projecto de reconhecimento das habilitações de médicos imigrantes, financiado e apoiado pela Fundação, ouvindo testemunhos na primeira pessoa.

O mês de Setembro terá a agenda cultural mais enérgica do fórum, com a série de espectáculos de música, dança e cinema, *Da Minoria para a Maioria: Importações Culturais*. A 31 de Janeiro de 2007 é o documentário *Portugal e os Portugueses Vistos pelos Imigrantes* que motiva a reflexão. Já no encerramento do Fórum, a exposição fotográfica *Homo Migratius* vai ilustrar as metamorfoses em ebulição na moldura humana nacional, de 6 de Março até 1 de Abril do próximo ano.

Uma programação que, segundo o comissário do Fórum, não é de “mera complementaridade recreativa”, antes “registra que o imigrante é mais do que força de trabalho ou solução demográfica”. O Fórum vai destacar a produção nacional dedicada ao assunto, bem como a produção cultural e artística dos imigrantes a residir em Portugal,

## **PROGRAMA**

**AS MIGRAÇÕES NUM MUNDO INTERLIGADO:  
NOVAS LINHAS DE ACÇÃO**  
Lançamento da versão portuguesa do Relatório da Comissão Mundial sobre as Migrações Internacionais [realizado no dia 7 de Março de 2006]

**31 DE MAIO DE 2006, 15H00**  
**HISTÓRIAS DE VIDA DE MÉDICOS IMIGRANTES**  
Encontro e debate  
Lançamento de livro

**6 DE JUNHO DE 2006, 9H00**  
**MIGRAÇÃO E POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO  
NO QUADRO DA CPLP**  
Seminário

**SETEMBRO DE 2006**  
**DA MINORIA PARA A MAIORIA:  
IMPORTAÇÕES CULTURAIS**  
Espectáculo

**21 DE NOVEMBRO DE 2006**  
**A UNIÃO EUROPEIA E A IMIGRAÇÃO**  
Conferência

**31 DE JANEIRO DE 2007**  
**PORTUGAL E OS PORTUGUESES  
VISTOS PELOS IMIGRANTES**  
Documentário e debate

**6 E 7 DE MARÇO DE 2007**  
**IMIGRAÇÃO: OPORTUNIDADE OU AMEAÇA?**  
Conferência internacional  
Lançamento de livro

**6 DE MARÇO A 1 DE ABRIL DE 2007**  
**HOMO MIGRATIUS**  
Exposição fotográfica

no que António Vitorino diz ser “um olhar cruzado sobre a forma como os imigrantes nos vêem e como os nossos artistas vêem os outros”. Em causa está, portanto, a visão própria que as comunidades imigrantes têm sobre o país que as acolhe, bem como trocas culturais e artísticas que se geram entre elas e as sociedades de destino. Em consequência, garante António Vitorino, o Fórum Gulbenkian Imigração emerge da vontade “de ser mais um elemento de tomada de consciência sobre uma realidade e uma identidade que a todos diz respeito, que está em mutação e que de todos nós depende um pouco”. ■



Jan O. Karlsson na apresentação do Relatório da Comissão Mundial sobre Migrações Internacionais.

## IMIGRAÇÃO É OPORTUNIDADE DE DESENVOLVIMENTO

### RELATÓRIO DA COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS

A versão portuguesa do Relatório da Comissão Mundial sobre as Migrações Internacionais foi apresentada no dia 7 de Março, no Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian, por Jan O. Karlsson, co-presidente da Comissão patrocinada pelas Nações Unidas para estudar o assunto. O relatório *As Migrações num Mundo Interligado: Novas linhas de acção* propõe a capitalização dos fluxos migratórios para o desenvolvimento económico, demográfico, social e humano dos países envolvidos.

O aumento do número de imigrantes em Portugal faz parte de um cenário cada vez mais generalizado. António Vitorino, comissário do Fórum Gulbenkian Imigração, explica que “o fenómeno está ligado à globalização, que não pode deixar de funcionar como estímulo à dinâmica de mobilidade das pessoas”. A espelhar este acréscimo está a evolução estatística recente: segundo Jan O. Karlsson, no ano e meio de trabalho da comissão, o número de migrantes aumentou de 175 milhões para os actuais 200 milhões. Em 2050 prevê-se que atinjam os 250 milhões. A comissão alertou para a necessidade de intervir com destreza para combater as “perversões” em gestação.

Jan O. Karlsson, também ex-ministro para as Migrações e Desenvolvimento da Suécia, avalia que um dos grandes erros cometidos tem sido a competição entre outras políticas-chave e as migrações internacionais, que deve dar lugar à colaboração. “Construir a nossa sociedade é um desafio mais cultural do que económico e político”, garante o co-presidente da Comissão Mundial, ao defender o início “de um processo que invista na diversidade e partilha dos resultados”. Sendo um fenómeno transversal, a política para as migrações deve apostar na “coerência, cooperação e capacidade, porque falhámos em capitalizar as suas vantagens”, afirma Karlsson. Só desta forma, acrescenta o co-presidente da Comissão, se pode conseguir “um maior desenvolvimento do mercado mundial do trabalho, a erradicação da pobreza e um desenvolvimento dos direitos humanos”. Mas isto não significa “a abertura desregrada das fronteiras, porque a segurança é crucial”. Karlsson justifica-o frisando: “é natural que as pessoas queiram saber quem vem para o seu país, por quanto tempo fica e o que faz. As pessoas não são propriamente pró ou a anti-imigração, querem, sim, que a sociedade funcione bem.” ■

# DRAGÕES E RAINHAS ANIMAM FÉRIAS DA PÁSCOA

Com a chegada da Primavera, há dragões à solta pelo Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão (CAMJAP), a rainha das cores acordou da hibernação sazonal, o mundo é um tabuleiro de xadrez, tesouros estão por desvendar num mergulho de perícia. No Museu, homenageia-se um aniversariante especial, Rembrandt. O CAMJAP e o Museu têm um cesto de surpresas para a ocupação dos tempos livres das crianças durante a primeira quinzena de Abril.

Entre os dias 3 e 7, decorre uma oficina inspirada no livro *A Rainha das Cores*, de Juta Bauer. São cinco as sessões em que Carlos Carrilho e Margarida Botelho vão espreitar **O Despertar da rainha das cores**, numa aventura pelo espectro do arco-íris.

No mesmo período, um outro desafio espera os mais novos, em **Era uma vez a dança do xadrez**. A actividade, orientada por Carla Rebelo e Rita Cortez Pinto, tem como ponto de partida os movimentos do jogo de xadrez, para criar uma performance colectiva, plena de cor e ritmo, que vai subir a um palco *sui generis*: um tabuleiro gigante e à escala humana.

Pelos corredores do Museu, instala-se a azáfama dos preparativos para **O Aniversário de Rembrandt**, nos dias 6, 7, 11 e 12 de Abril. É só no dia 15 de Julho de 2006 que se cumprem os 400 anos do nascimento do pintor, mas o Serviço Educativo do Museu começa a celebrar mais cedo. Em plenas férias de Páscoa, há também, escondidos no Museu Calouste Gulbenkian, quatro ovos que urge encontrar. As pistas, pegadas da mãe dragão, estão salpicadas pelas pinturas e esculturas, na oficina de investigação de dragões, organizada a partir do livro *Dragonologia*, por Margarida Botelho e Dora Batalim. Em quatro passos, a oficina **Ovos de dragão, onde é que vocês estão?** tem lugar no CAMJAP, de 10 a 13 de Abril. Nestes dias, pode ainda dar-se um **Mergulho nos tesouros**, em horários distintos para idades diferentes. A actividade, coordenada por Sara Inácio e Nuno Palha, espaventa a concentração e o equilíbrio num percurso por lugares preciosos do Centro de Arte Moderna. Todas as actividades requerem marcação prévia e têm dois horários, consoante o grupo etário. ■



## O DESPERTAR DA RAINHA DAS CORES

Oficina, por Carlos Carrilho e Margarida Botelho  
€30,00 [5 sessões]  
CAMJAP

**3 A 7, SEGUNDA A SEXTA, 10H00 ÀS 13H00**  
Dos 4 aos 6 anos

**3 A 7, SEGUNDA A SEXTA, 14H30 ÀS 17H30**  
Dos 7 aos 11 anos

## ERA UMA VEZ A DANÇA DO XADREZ

Oficina, por Carla Rebelo e Rita Cortez Pinto  
€30,00 [5 sessões]  
CAMJAP

**3 A 7, SEGUNDA A SEXTA, 10H00 ÀS 12H30**  
Dos 7 aos 11 anos

**3 A 7, SEGUNDA A SEXTA, 14H30 ÀS 17H00**  
Dos 4 aos 6 anos

## O ANIVERSÁRIO DE REMBRANDT

€35,00 [4 sessões]  
Museu Calouste Gulbenkian

**6, 7, 11 E 12, QUINTA, SEXTA, TERÇA E QUARTA,**  
**10H00 ÀS 13H00 E 14H30 ÀS 17H00**

Dos 5 aos 7 anos  
Dos 8 aos 10 anos

## OVOS DE DRAGÃO, ONDE É QUE VOCÊS ESTÃO?

Oficina, por Margarida Botelho e Dora Batalim  
€24,00 [4 sessões]  
CAMJAP

**10 A 13, SEGUNDA A QUINTA, 10H00 ÀS 12H30**  
Dos 7 aos 11 anos

**10 A 13, SEGUNDA A QUINTA, 14H30 ÀS 17H00**  
Dos 4 aos 6 anos

## MERGULHO NOS TESOUROS

Oficina, por Sara Inácio e Nuno Palha  
€24,00 [4 sessões]  
CAMJAP

**10 A 13, SEGUNDA A QUINTA, 10H00 ÀS 13H00**  
Dos 4 aos 6 anos

**10 A 13, SEGUNDA A QUINTA, 14H30 ÀS 17H30**  
Dos 7 aos 11 anos

# CHEGAR AO MIT É INTIMIDANTE

Nome: Manuel Adelino\*

Idade: 25 anos

Área: Finanças



## **FOI O MELHOR ALUNO DE SEMPRE DO SEU CURSO. UMA VOCAÇÃO INDISCUTÍVEL OU PONDEROU OUTRAS HIPÓTESES?**

Apesar de Gestão ter sido a minha primeira opção, na altura considerei várias hipóteses. Em particular, considerei seriamente ir para Física, que era também uma área que me interessava muito na altura. Na realidade, mais do que ter uma vocação indiscutível, consigo interessar-me por vários temas e podia ter acabado por tirar um curso muito diferente do de Gestão. Sinto-me motivado por aprender e pelo conhecimento em geral e talvez seja isso que justifique que eu tenha acabado por vir fazer um doutoramento.

## **JÁ TEM IDEIA DO TEMA QUE IRÁ DESENVOLVER?**

O primeiro ano envolve muitas aulas e deixa muito pouco tempo para começar projectos de investigação, especialmente no meu programa. Em algumas outras áreas de Gestão, os meus colegas já começaram a escrever *papers*, mas em Finanças e em Economia é muito difícil conseguir fazer trabalho de qualidade logo no primeiro ano.

Só agora no segundo semestre é que estou a ter contacto com alguns temas avançados em Finanças e só quero escolher uma especialização depois de ter uma boa percepção do que está a ser estudado em cada área. Ainda assim, tenho algumas ideias, em particular na área de *corporate finance*, que espero poder desenvolver em conjunto com professores durante o Verão e durante o próximo ano.

## **QUAIS AS SUAS IMPRESSÕES DOS PRIMEIROS MESES NO MIT?**

O MIT é uma instituição de referência em Ciência e Engenharia e construiu também uma reputação muito forte em Economia e Finanças, com alguns dos professores mais conhecidos do mundo nestas áreas. Isso atrai estudantes excelentes de todo o mundo e claro que intimida muito quando cá se chega (no discurso de boas-vindas aos alunos de pós-graduação a presidente

do MIT avisava que é normal achar-se que se é um erro de recrutamento quando se começa o programa). Para mim, tem sido um privilégio ter aulas com alguns desses professores e colegas e, apesar das dificuldades que se sente durante o primeiro ano, a qualidade das pessoas que se conhece faz com que valha muito a pena estudar aqui. Quando escolhi começar um programa de doutoramento, o meu objectivo era contribuir para o conhecimento na minha área e há poucos sítios com tanta gente com essa motivação como o MIT. ■

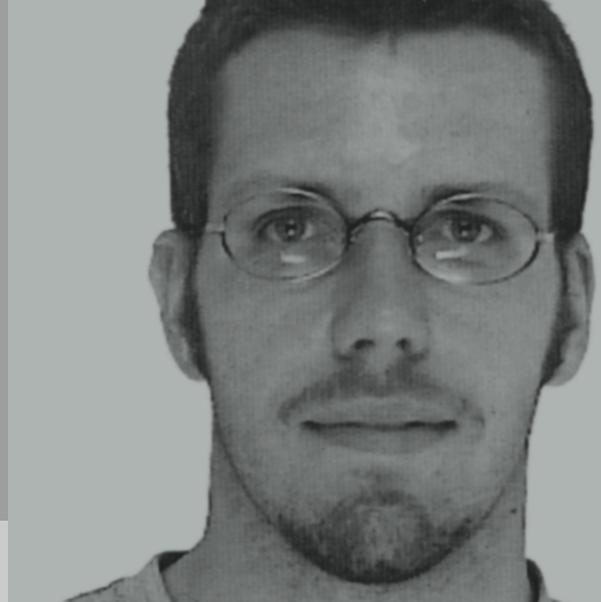
\* bolseiro do Serviço de Educação e Bolsas no Massachusetts Institute of Technology (MIT), EUA

# CONTACTO COM GENTES DE TODO O MUNDO

Nome: Ricardo Vasconcelos\*

Idade: 34 anos

Área: Arquitectura



## **PORQUE OPTOU PELA LONDON SCHOOL OF ECONOMICS AND POLITICAL SCIENCE?**

A London School of Economics and Political Science (LSE) é uma instituição de prestígio, com um corpo docente notável, mas, na minha escolha, pesou sobretudo a possibilidade de poder levar a cabo uma investigação marcadamente interdisciplinar que o Cities Programme do departamento de Sociologia me oferece. Por outro lado, o desafio de encarar o desenho urbano sob um olhar mais “científico” tornou-se particularmente aliciante. Agrada-me a ideia do exercício do projecto de doutoramento como investigação científica, onde o rigor da argumentação e os métodos de investigação empregues se sobrepõem a opiniões e questões de carácter mais subjectivo ou pessoal. De certa maneira pretendi romper com os moldes de uma abordagem e reflexão da arquitectura feita “por arquitectos, entre arquitectos e para arquitectos”, que caracteriza tantas instituições de renome. Sem querer ser injusto, penso que este seria mais o caso na Architectural Association e na Bartlett School da University College London, onde o meu projecto de investigação também foi aceite.

A LSE é uma instituição labiríntica – o que claramente tem as suas vantagens e desvantagens –, onde os departamentos, os centros de investigação, os eventos (colóquios, palestras, concertos, lançamentos de livros...), se sobrepõem e justapõem em redes várias, impossíveis de catalogar. Compete, então, a cada um, descobrir os seus focos de interesse. Por outro lado, proporciona um contacto com gentes e povos de todo o mundo. Não é invulgar que numa aula de 20 estudantes estejam representadas 20 nacionalidades distintas.

## **QUAL O TEMA DA TESE QUE ACTUALMENTE PREPARA?**

A tese intitula-se “(Re)Desenhado a Cidade Europeia através de ‘Grandes Projectos Urbanos’: o caso de novos bairros residenciais em frentes de água em Helsínquia e Lisboa.” A tese investiga projectos de grande escala como

instrumento de desenho e construção do espaço urbano que, além de recintos temáticos, é gerador de tecido residencial. A ênfase é posta no estudo da relação entre processos de desenho e produto construído, sendo o desenho urbano encarado como negociação entre diferentes grupos de agentes. Através de uma análise comparativa de dois estudos de caso – Parque das Nações (Lisboa) e Arabiaranta (Helsínquia) –, a tese explora igualmente o papel da regulamentação do desenho na produção do espaço urbano de grande escala, em dois contextos onde o balanço entre agência privada e participação pública é bem distinto.

## **PROJECTOS FUTUROS...**

Ainda a cerca de um ano e meio da conclusão da tese, e à medida que os resultados do projecto de investigação ganham forma, os maiores esforços centram-se numa participação activa em conferências e *workshops* internacionais – o intercâmbio de saberes é crucial. A longo prazo, o ideal seria combinar uma carreira académica na área do urbanismo e arquitectura com consultoria em regeneração urbana. Há algumas perspectivas, mas, de momento, não tenho ainda qualquer vínculo específico a instituições portuguesas. ■

*\* bolseiro do Serviço de Belas-Artes na London School of Economics and Political Science*

## DÍPTICO COM CENAS DA VIDA E PAIXÃO DE CRISTO



Objectos facilmente transportáveis devido ao seu pequeno formato, os dípticos e trípticos medievais de marfim tiveram como centro principal de produção a cidade de Paris. Tal como os Livros de Horas da mesma época, igualmente preciosos, os marfins eram destinados a um público de elite, religiosos e leigos, que os utilizavam para inspiração das suas devoções pessoais e, simultaneamente, como instrumento de instrução catequética. Eram uma espécie de história ilustrada dos principais episódios da vida de Cristo e da Virgem, mais facilmente compreensíveis através da imagem do que da leitura, num tempo em que o ensino, produzido à sombra da Universidade e da Catedral, chegava apenas a uma reduzidíssima faixa da população.

Temos, no caso presente, um díptico em marfim de dimensão assinalável, bastante raro com os seus quatro registos em cada uma das folhas e que narra a história da vida e da paixão de Cristo num total de 19 episódios, que se sucedem cronologicamente desde a Anunciação à Descida ao Túmulo, a partir do registo superior esquerdo e terminando no registo inferior direito, mas seguindo uma orientação algo estranha para o leitor contemporâneo, já que se desenvolve da esquerda para a direita, mas sem respeitar a charneira divisória entre as duas folhas do díptico.

Assistimos, em cada um dos registos, a uma acumulação de episódios sequenciais e, assim, podemos ver, no nível

superior, cenas da Anunciação, Visitação, Natividade, Anunciação aos Pastores, Adoração dos Magos e Matança dos Inocentes. Descendo ao segundo nível, encontramos a Fuga para o Egipto, Circuncisão/Apresentação no Templo, Ressurreição de Lázaro e Entrada em Jerusalém. No terceiro nível, vemos cenas do Lava-Pés, Última Ceia, Agonia no Monte das Oliveiras, Beijo de Judas e Prisão de Jesus. Finalmente, no nível inferior, presenciamos a Flagelação de Cristo preso à Coluna, o Caminho para o Calvário, a Crucificação e Descida ao Túmulo. Em cada registo varia o número de episódios, conforme estes se compõem de mais ou menos personagens.

Os mesmos artistas que pintavam preciosas miniaturas em Livros de Horas e Antifonários realçavam também a brancura do marfim, com azul, vermelho e ouro. Este exemplar, porém, talvez em virtude de uma limpeza antiga demasiado radical, não apresenta quaisquer vestígios dessa policromia original. ■

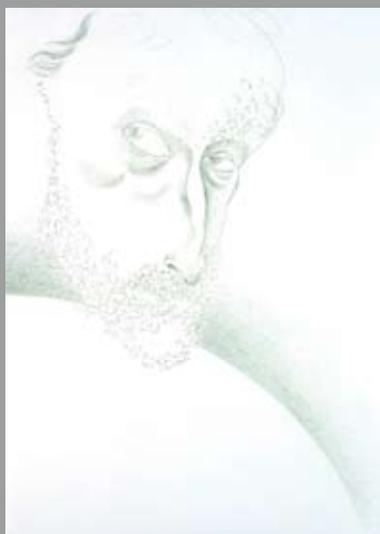
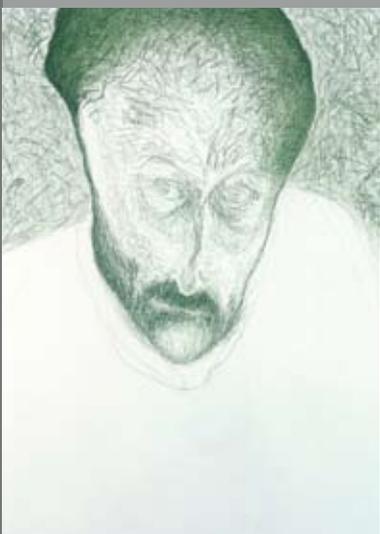
### *Díptico com cenas da Vida e Paixão de Cristo*

*França, c. 1375-1400*

*Marfim, 26 x 23,5 cm.*

*Prov. Coleção S. E. Kennedy. Adquirida por Agnew na venda desta coleção, realizada na Casa Christie's, Londres, em 20 de Março de 1918.*

*Inv. 13*



## A ARTE DA FUGA I – LA CHAMBRE VERTE GAËTAN

Somos levados a olhar para o rosto repetido de **Gaëtan** em *A Arte da Fuga, La Chambre Verte*, como para o rosto de um eremita: louco, magro, austero, ensimesmado no seu lugar de reclusão voluntária, lugar verde, como o provável lugar ermo da natureza em que se refugia num “quarto”. A execução de um auto retrato até à exaustão funciona como uma forma de prisão dentro de si mesmo. A imposição de desenhar expressivamente “mal” com mão esquerda, sendo dextro, não corresponde apenas a um modo de desestabilizar o virtuosismo e o desenho aprendido e mais racional. Corresponde a um mergulho naquilo que fica do lado das trevas e se assume como tão determinante da vitalidade das coisas quanto o lado solar. Como diz Henri Focillon no seu *Elogio da Mão*: “O que há de ‘esquerdo’ na mão esquerda é seguramente necessário a uma civilização superior. (...) Se não fosse assim, estaríamos submersos num terrível excesso de virtuosismo.” E um pouco antes no mesmo texto: “não acredito nada na eminente dignidade da mão direita. Se a esquerda lhe falta, ela entra numa solidão difícil e quase estéril. A esquerda, essa mão que designa injustamente o lado mau da vida, a porção sinistra do espaço, aquela em que não é aconselhável encontrar o morto, o inimigo ou o pássaro, é capaz de se empenhar em cumprir todos os deveres da outra.” (in Henri Focillon, *Vie des Formes*, Ed. Quadrige, PUF, 1993, trad. da autora). O mais frequente motivo e modelo de desenho de Gaëtan

foi, até hoje, o seu próprio rosto: variações múltiplas, infindas, de uma fisionomia que a acumulação serial acabou por consolidar como quase exterior ao próprio, apesar da auto-representação. Cada expressão autonomizada é como um novo território conquistado ao desconhecimento de uma interioridade, de uma personagem. Cada rosto é uma etapa diferente do desconcerto de não ter mais com que decifrá-lo e, depois de acomodados a um semblante, o seguinte parece-nos sempre o de um estranho. A densidade e acumulação do traço nem sempre são proporcionais à intensidade da expressão. O traço nervoso e miúdo, esparso e orientado em correntes (próximo do que faria Van Gogh) resulta mais inquieto, mais permeável à sensação de desastre ou dificuldade interna, que aquele que torna a mancha mais uniforme na superfície, a tez escurecida, o crânio coberto de carne e pele, e não apenas de impulsos eléctricos. A evanescência do rosto, por excesso ou ausência de luz, ameaça cada aparição. O desalinho, o espanto, a apreensão, vêm dos ossos, a que a pele, o cabelo e o casaco se colam, mas contra os quais se rebelam. É no grau e nas formas de preenchimento do espaço da figura que reside a resistência ao apagamento e à ofuscação. ■

**Gaëtan**

***A Arte da Fuga I – La Chambre Verte*, 1993**

*Pastel seco sobre papel*

Nº inv.: 93DP1618 / 93DP1619 / 93DP1621 / 93DP1624



## CAMPAIGNS OF THE BRITISH ARMY IN PORTUGAL, UNDER THE COMMAND OF GENERAL THE EARL OF WELLINGTON

**E**m 21 de Outubro de 1805, a frota inglesa, comandada por Lord Nelson, infligiu uma pesada derrota à sua congénere francesa, ao largo do cabo Trafalgar, entre Cádiz e o estreito de Gibraltar. Em consequência directa deste acontecimento, Napoleão I decidiu impor aos britânicos o Bloqueio Continental. Portugal, velho aliado da Inglaterra, ficou numa situação delicada. No país residia uma importante colónia inglesa cujas actividades comerciais, sobretudo a exportação do vinho do Porto, eram fundamentais para a nossa economia. Por outro lado, o regente – futuro D. João VI – tinha consciência de que, se aderisse ao Bloqueio, os navios de Sua Majestade tomariam de seguida as possessões portuguesas além-mar e só muito dificilmente as devolveriam. O país hesitava e mantinha atitudes de ambiguidade face às duas potências beligerantes. Entretanto, esboçava-se uma situação de conflito com a vizinha Espanha, aliada da França e aderente ao Bloqueio. O imperador queria obrigar os portugueses a fechar os portos aos navios ingleses e acabou por ordenar o avanço dos seus exércitos que, vindos de Espanha, entraram em Portugal em Novembro de 1807, sob o comando do general Junot. Face a esta invasão, ameaçando a sua soberania, a família real embarcou, às pressas, para o Brasil, um dia antes de Junot entrar em Lisboa. Seguiu-se um período de violentas insurreições, de norte a sul do país, contra o invasor. Até que, em 1808, a Inglaterra veio em auxílio dos portugueses. O desembarque das tropas britânicas deu-se perto da Figueira da Foz, em 1 de Agosto. A comandá-las vinha aquele que foi uma das personagens mais influentes

da história europeia deste período: Arthur Wellesley (1769-1852) futuro duque de Wellington, futuro general e futuro primeiro-ministro da Inglaterra.

O primeiro confronto entre os exércitos inglês e francês, conhecido como a Batalha da Roliça, deu-se a 17 de Agosto de 1808. Foi a primeira das vitórias inglesas, em solo peninsular, até à expulsão definitiva dos franceses, na Primavera de 1814. Publicada em Londres em 1812, com o objectivo de testemunhar a estratégia e o desempenho vitorioso do exército inglês sob o comando de Wellington, esta obra é composta por 13 gravuras que ilustram alguns dos episódios e batalhas mais importantes deste conflito. Para cada gravura, o seu autor, o pintor, aquarelista e gravador suíço Henri L'Évêque (1769-1832) – que fez várias visitas a Portugal –, elaborou um texto para melhor ajudar o leitor a “ler” a imagem. A primeira gravura relata o desembarque das tropas inglesas e a última a célebre batalha do Bussaco, onde os franceses foram derrotados pelo exército luso-britânico, sob comando do já então general Wellington. Esta obra, relativamente rara, faz parte da colecção especial Fundo Internacional, que é composta por títulos de autores estrangeiros sobre Portugal e obras de autores portugueses editadas no estrangeiro. ■

*TÍTULO/ RESP Campaigns of the British Army in Portugal, Under the Command of General the Earl of Wellington / Henri L'Évêque*

*PUBLICAÇÃO London: Colnaghi, 1812*

*DESCR. FÍSICA 12 p., [13] f. il.: il., estampas; 55 cm*

*COTA[S] E-BI 1211 Res*

# AGENDA

# E

# I

# R

# B

# A

## EXPOSIÇÕES

Horário de abertura das exposições: das 10h00 às 18h00 [fechadas todas as segundas-feiras]

A fundação estará encerrada no dia 16 de Abril. As visitas guiadas para turistas no Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão e para grupos [mínimo 10 e máximo 30 pessoas] requerem marcação prévia para o tel. 21 782 34 81 [€60 por grupo em língua estrangeira e €50 por grupo nacional].

**12 DE ABRIL ATÉ 18 DE JUNHO**

### PINTURA

João Queiroz

Visita guiada: 22, sábado, às 15h00, por Ana Filipa Candeias  
CAMJAP Galeria de Exposições Temporárias  
Entrada livre

### AINDA PODE VER...

**ATÉ 14 DE MAIO**

### ESCULTURA

Ângelo de Sousa

Visita guiada: 30, domingo, às 12h00, por Sandra Vieira Jürgens  
CAMJAP, piso 1

**ATÉ 4 DE JUNHO**

### SEDE E MUSEU DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN A ARQUITECTURA DOS ANOS 60

Visita guiada: 29, sábado, às 15h00, por Carlos Carrilho  
Edifício da Sede, Galeria de Exposições Temporárias, piso 0  
Entrada livre

**ATÉ 30 DE JUNHO**

### ALGUNS TRABALHOS NA COLEÇÃO

Hein Semke

Visita guiada: 2, domingo, às 12h00, por Alda Galsterer  
CAMJAP, piso 01

**ATÉ 30 DE JUNHO**

### DESENHOS, MEMÓRIAS

Fernando Lemos

Visita guiada: 1, sábado, às 15h00, por Liliana Coutinho  
CAMJAP, piso 0  
Entrada livre



## VISITAS TEMÁTICAS NO CAMJAP

Entrada livre

### CICLO DE CONVERSAS EM TORNO DO EDIFÍCIO GULBENKIAN

**1, SÁBADO, 16H00**

Visita-conversa em torno da exposição Sede e Museu da Fundação Calouste Gulbenkian: a arquitectura dos anos 60  
Sede da Fundação Calouste Gulbenkian



### CICLO ENCONTROS IMEDIATOS CONVERSAS À HORA DO ALMOÇO

**7, SEXTA, 13H15**

*Iluminações de André Gomes [encontros com o corpo]*, por Carla Mendes

**21, SEXTA, 13H15**

*Domain - Brendan Toole de Antony Gormley [o corpo]*, por Carla Mendes

### CICLO ARTE E ARQUITECTURA

**8, SÁBADO, 15H00**

*Afinidades entre Arte e Arquitectura na Coleção do CAMJAP*, por Carlos Carrilho

### CICLO ARTISTAS DA COLEÇÃO

**9, DOMINGO, 12H00**

*Do Traço ao Retrato: Pedro Proença*, por Sofia Ponte

### CICLO GRANDE TEMAS

**23, DOMINGO, 12H00**

*Arte, Corpo e Vida: fragmentos de uma história de incorporação*, por Carla Mendes

## CURSOS NO CAMJAP

**1, SÁBADO, 10H00 ÀS 13H00, 14H30 ÀS 17H30**

**2, DOMINGO, 10H00 ÀS 13H00, 14H30 ÀS 17H30**

*A Pintura nas Palavras: a pintura do futurismo à luz da literatura e vice-versa*, por Sílvia Almeida  
€ 65,00 [12 horas]

## Música

2, DOMINGO, 19H00

### CICLO DE MÚSICA ANTIGA

#### HUELGAS ENSEMBLE

Paul van Nevel DIRECÇÃO

Rossana Bertini SOPRANO

Giuseppe Maletto TENOR

Giovanni Cantarini TENOR

Daniele Carnovich BAIXO

Jacobus de Kerle, Thomas Crecquillon, João Lourenço Rebelo,

Nicolas Gombert, Roland de Lassus

Grande Auditório



3, SEGUNDA, 19H00

### CICLO DE MÚSICA DE CÂMARA

#### QUARTETO BELCEA

Corina Belcea VIOLINO

Laura Samuel VIOLINO

Krzysztof Chorzelski VIOLA

Antoine Lederlin VIOLONCELO

Wolfgang Amadeus Mozart, Béla Bartók

Grande Auditório

6, QUINTA, 20H00

7, SEXTA, 20H00

8, SÁBADO, 20H00

### ORQUESTRA E CORO GULBENKIAN

#### CORO DE CÂMARA INFANTIL DA ACADEMIA DE MÚSICA DE SANTA CECÍLIA

Michel Corboz MAESTRO

Carlos Mena CONTRATENOR

Letizia Scherrer SOPRANO

Andreas Karasiak TENOR

Christoph Einhorn TENOR

Christian Immler BARÍTONO

Sebastian Noack BARÍTONO

Matthias Spaeter ALAÚDE

Marcelo Giannini ÓRGÃO

Johann Sebastian Bach

Grande Auditório

9, DOMINGO, 12H00

### CONCERTOS DE DOMINGO

#### NO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

António Carrilho FLAUTA DE BISEL

Helena Vasques PIANO

Eliodoro Sollima, Sergei Rachmaninov, Lennox Berkeley,

C.P.E. Bach, Rob Du Bois, Béla Bartók

Átrio da Biblioteca de Arte

18, TERÇA, 19H00

### CICLO DE PIANO

Mikhail Pletnev PIANO

Wolfgang Amadeus Mozart, Piotr Ilitch Tchaikovsky

Grande Auditório

20, QUINTA, 21H00

21, SEXTA, 19H00

### ORQUESTRA GULBENKIAN

Lawrence Foster MAESTRO

Pierre Amoyal VIOLINO

Bruno Canino PIANO

Felix Mendelssohn-Bartholdy, Alban Berg

Grande Auditório

27, QUINTA, 20H00

29, SÁBADO, 20H00

### ORQUESTRA GULBENKIAN

Lawrence Foster MAESTRO

Mlada Hudoley, SOPRANO [Salomé]

Donald Litaker, TENOR [Herode]

Ute Walther, MEIO-SOPRANO [Herodiade]

Nadine Weissmann, MEIO-SOPRANO [Pagem]

Esa Ruuttunen, BARÍTONO [Jokanaan]

Stephan Rügamer, TENOR [Narraboth]

Joan Cabero, TENOR [Judeu]

Reinhard Hagen, BAIXO [Nazareno]

Richard Strauss

Grande Auditório

## EVENTOS

### CONFLITOS DE INTERESSES E MEDICINA

Em parceria com o Royal College of Surgeons, Reino Unido

19, QUARTA, 10H00

#### MÉDICOS E INDÚSTRIA

##### CONFERÊNCIA

Fernando Leal da Costa, *hematologista*

do IPO de Lisboa

Miguel Forte, *vice-presidente da Global Medical*

*Affairs for Inflammation, UCB, Bélgica*

Rui Mota Cardoso, *professor da Faculdade*

*de Medicina do Porto*

Moderadora: Cláudia Borges, Jornalista

Auditório 2

27, QUINTA, 10H00

#### MÉDICOS E GESTORES

##### CONFERÊNCIA

J. M. Mendes de Almeida,

*director clínico do Hospital Cuf-Descobertas*

Manuel Delgado, *presidente do Conselho*

*de Administração do Hospital Pulido Valente*

Moderadora: Cláudia Borges, jornalista

Auditório 2

### CICLO A CIÊNCIA E A CIDADE

19, QUARTA, 18H00

#### A CIÊNCIA E A CIDADE: A MOBILIDADE

José Manuel Viegas, *Instituto Superior Técnico*

Comentadores:

Graça Carvalho, *engenheira informática e de redes,*

*Universidade Minho*

Miguel Palma, *artista plástico*

Auditório 2



## PARA OS MAIS NOVOS

### PROGRAMAS ESPECÍFICOS PARA AS ESCOLAS

#### NO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN:

Marcação prévia

tel. 21 782 34 22; 21 782 34 57; fax 21 782 30 32

dcerqueira@gulbenkian.pt

www.museu.gulbenkian.pt

### VISITAS ESCOLARES ÀS EXPOSIÇÕES NO CAMJAP

Marcação prévia: de segunda a sexta-feira das 15h00 às 17h00

tel. 21 782 36 20; fax 21 782 30 61

cam-visitas@gulbenkian.pt

### ATELIÊS E VISITAS-ATELIÊS NO CAMJAP

Marcação prévia: de segunda a sexta-feira

das 10h00 às 12h30 e das 15h00 às 17h00

tel. 21 782 34 77; fax 21 782 30 61

cam-visitas@gulbenkian.pt

## CENTRO DE ARTE MODERNA JOSÉ DE AZEREDO PERDIGÃO

1, SÁBADO, 15H30 ÀS 17H00

#### ELEMENTAR, MEU CARO AMADEO!

Visita-jogo, dos 11 aos 13 anos, por Carla Mendes – €3,50

2, DOMINGO, 11H00 ÀS 12H00

#### IDEIAS IRREQUIETAS

#### HISTÓRIAS EM ANDAMENTO

#### OS DOIS CORVOS

Histórias com arte, dos 2 aos 4 anos + 1 adulto,

por Margarida Botelho e Dora Batalim – €4,00

2, DOMINGO, 15H30 ÀS 17H00

#### IDEIAS IRREQUIETAS

#### HISTÓRIAS EM ANDAMENTO

#### OS DOIS CORVOS

Histórias com arte, dos 5 aos 7 anos,

por Margarida Botelho e Dora Batalim – €4,50

22, SÁBADO, 15H30 ÀS 17H30

#### ANDA. VER. ARQUITECTURA!

#### EXPOSIÇÃO

#### SEDE E MUSEU DA FUNDAÇÃO CALOUSTE

#### GULBENKIAN: A ARQUITECTURA DOS ANOS 60

Oficina, dos 6 aos 10 anos,

por Carlos Carrilho, Margarida Botelho e Sofia Ponte – €5,00

23, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

#### ANDA. VER. ARQUITECTURA!

#### EXPOSIÇÃO

#### SEDE E MUSEU DA FUNDAÇÃO CALOUSTE

#### GULBENKIAN: A ARQUITECTURA DOS ANOS 60

Oficina, dos 4 aos 6 anos + 1 adulto,

por Carlos Carrilho, Margarida Botelho e Sofia Ponte – €5,00

**29, SÁBADO, 15H30 ÀS 17H30**  
**ERA UMA VEZ UM RISCO AMARELO**  
**QUE QUERIA SER UM QUADRADO AZUL**  
**EXPOSIÇÃO ÂNGELO DE SOUSA**  
Oficina, dos 6 aos 10 anos,  
por Carla Rebelo e Rita Cortez Pinto – €5,00

**30, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30**  
**ERA UMA VEZ UM RISCO AMARELO**  
**QUE QUERIA SER UM QUADRADO AZUL**  
**EXPOSIÇÃO ÂNGELO DE SOUSA**  
Oficina, dos 4 aos 6 anos + 1 adulto,  
por Carla Rebelo e Rita Cortez Pinto – €5,00

## MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

**1, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30**  
**2, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30**  
**CRIANÇAS COMO NÓS... NO ANTIGO EGITO**  
Dos 5 aos 7 anos – €6,00

**1, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30**  
**2, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30**  
**AVENTURAS E DESVENTURAS DA ESCRITA:**  
**A ESCRITA ISLÂMICA**  
Dos 8 aos 12 anos – €6,00

**29, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30**  
**O QUE NOS DIZ A DANÇA DOS GESTOS**  
**– NO SÉCULO XVIII**  
Dos 5 aos 7 anos, dos 8 aos 10 anos – €6,00

**30, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30**  
**CRIANÇAS COMO NÓS... NO ANTIGO EGITO**  
Dos 5 aos 7 anos – €6,00

**30, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30**  
**AVENTURAS E DESVENTURAS DA ESCRITA:**  
**A ESCRITA ISLÂMICA**  
Dos 8 aos 12 anos – €6,00

## FÉRIAS DA PÁSCOA NO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN E NO CAMJAP

**3 A 7, SEGUNDA A SEXTA, 14H30 ÀS 16H30**  
**O DESPERTAR DA RAINHA DAS CORES**  
Oficina, dos 4 aos 6 anos,  
por Carlos Carrilho e Margarida Botelho – €30,00 [5 sessões]  
CAMJAP

**3 A 7, SEGUNDA A SEXTA, 14H30 ÀS 17H30**  
**O DESPERTAR DA RAINHA DAS CORES**  
Oficina, dos 7 aos 11 anos,  
por Carlos Carrilho e Margarida Botelho – €30,00 [5 sessões]  
CAMJAP

**3 A 7, SEGUNDA A SEXTA, 10H30 ÀS 12H30**  
**ERA UMA VEZ A DANÇA DO XADREZ**  
Oficina, dos 7 aos 11 anos,  
por Carla Rebelo e Rita Cortez Pinto – €30,00 [5 sessões]  
CAMJAP

**3 A 7, SEGUNDA A SEXTA, 14H30 ÀS 17H00**  
**ERA UMA VEZ A DANÇA DO XADREZ**  
Oficina, dos 4 aos 6 anos,  
por Carla Rebelo e Rita Cortez Pinto – €30,00 [5 sessões]  
CAMJAP

**6, 7, 11 E 12, QUINTA, SEXTA, TERÇA E QUARTA,**  
**10H00 ÀS 13H00 E 14H30 ÀS 17H00**  
**O ANIVERSÁRIO DE REMBRANDT**  
Dos 5 aos 6 anos, dos 8 aos 10 anos – €35,00 [4 sessões]  
Museu Calouste Gulbenkian

**10 A 13, SEGUNDA A QUINTA, 10H00 ÀS 12H30**  
**OVOS DE DRAGÃO, ONDE É QUE VOCÊS ESTÃO?**  
Oficina, dos 7 aos 11 anos,  
por Margarida Botelho e Dora Batalim – €24,00 [4 sessões]  
CAMJAP

**10 A 13, SEGUNDA A QUINTA, 14H30 ÀS 17H00**  
**OVOS DE DRAGÃO, ONDE É QUE VOCÊS ESTÃO?**  
Oficina, dos 4 aos 6 anos,  
por Margarida Botelho e Dora Batalim – €24,00 [4 sessões]  
CAMJAP

**10 A 13, SEGUNDA A QUINTA, 10H00 ÀS 13H00**  
**MERGULHO NOS TESOUROS**  
Oficina, dos 4 aos 6 anos,  
por Sara Inácio e Nuno Palha – €24,00 [4 sessões]  
CAMJAP

**10 A 13, SEGUNDA A QUINTA, 14H30 ÀS 17H00**  
**MERGULHO NOS TESOUROS**  
Oficina, dos 7 aos 11 anos,  
por Sara Inácio e Nuno Palha – €24,00 [4 sessões]  
CAMJAP

## DESCOBRIR A MÚSICA NA GULBENKIAN

Informações e reservas: [descobriramusica@gulbenkian.pt](mailto:descobriramusica@gulbenkian.pt)  
tel. 21 782 31 10 | fax 21 782 30 12  
[de segunda a sexta, das 15h00 às 17h00]

**1, SÁBADO, 15H30**  
**2, DOMINGO, 11H30**  
**4 E 5, TERÇA E QUARTA, 11H00**  
**FERNANDO LOPES GRAÇA:**  
**A MENINA DO MAR**  
**CONCERTO ENCENADO**  
Dos 5 aos 12 anos  
€5,00 [sessão]  
Auditório 2

**6, 13, 20 E 27, QUINTA, 10H00 ÀS 11H00**  
**VIAGEM AO MUNDO DO SOM**  
**VISITAS ÀS QUINTAS DE MANHÃ**  
Dos 3 aos 5 anos, dos 6 aos 9 anos e dos 10 aos 12 anos  
€3,00 [sessão]

**12 A 14, QUARTA A SEXTA, 10H00 ÀS 12H00**  
**15, SÁBADO, 15H00 ÀS 17H00**

**19 A 21, QUARTA A SEXTA, 10H00 ÀS 12H00**  
**22, SÁBADO, 15H00 ÀS 17H00**  
**VEM INVENTAR A TUA MENINA DO MAR!**  
**OFICINA MUSICAL, DE EXPRESSÃO DRAMÁTICA**  
**E CORPORAL**  
Dos 6 aos 12 anos  
€10,00 [4 sessões]



## PUBLICAÇÕES



### A VIAGEM NA POESIA DE CAMÕES

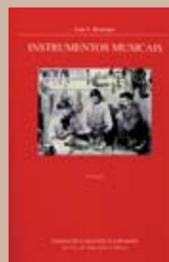
Helena Langrouva

Estudo sobre as inúmeras dimensões da viagem na poesia de Camões tomando como eixos de leitura a Ilha do Amor e a Máquina do Mundo, a partir das quais se foram articulando e encadeando os vários capítulos: Catábase, Monstros e metamorfoses, Viagens do olhar do narrador e do sujeito lírico, A Viagem e o outro, A Viagem e procura de verdade, Viagens dos Deuses, Viagens do amor e Viagem, visão do mundo e do futuro.



### ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

Coordenação de João Mota de Campos  
Atendendo ao papel crucial que as Organizações Internacionais desempenham nas relações entre os Estados e os Povos, os autores compreenderam a necessidade de fazer um Estudo Monográfico das principais Organizações Internacionais de que Portugal é membro. O livro está pensado como manual universitário e compila informação sobre as diversas entidades. Uma leitura sistemática, completa e acessível a qualquer interessado no assunto.



### INSTRUMENTOS MÚSICAIS

5ª EDIÇÃO

Luís L. Henriques  
Quinze anos depois da primeira edição, e perante o interesse demonstrado pelo público, o autor resolveu dar um toque de novidade a esta que é a quinta edição de Instrumentos Musicais. Luís L. Henriques opta então por reescrever o primeiro capítulo e corrigir questões pontuais. No entanto, o autor mantém alguns assuntos, como os relativos aos sintetizadores e ao uso de computador em música, apesar de estarem manifestamente desatualizados, por serem o testemunho da época em que foi inicialmente escrito.



## MEMÓRIA

*Registo das condecorações atribuídas pelo então Presidente da República, Américo Tomás, aos três arquitectos responsáveis pelo projecto dos edifícios da Fundação. Pedro Cid (foto de cima), Alberto Pessoa (ao meio) e Ruy d'Athouguia (em baixo), receberam as insígnias no dia 2 de Outubro de 1969, data da inauguração oficial da Sede e Museu Gulbenkian.*



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN

50  
1956  
2006  
anos

Serviço de Comunicação  
Av. de Berna, 45 A • 1067-001 Lisboa  
Tel. 217 823 000 Fax 217 823 027  
info@gulbenkian.pt  
www.gulbenkian.pt